

Recebido em: 15/11/2021

Aceito em: 21/11/2021

A Implantação da RDA em bibliotecas universitárias e bibliotecas nacionais no cenário mundial

Adriane Groehs¹

Jéssica Carraro²

Ana Maria Pereira³

Resumo: A catalogação é um recurso essencial ao acesso à informação, sendo indispensável a percepção dos catalogadores sobre a implantação da *Resource Description and Access* no que tange às funções impulsionadoras da nova diretriz à tomada de decisão e evolução tecnológica da Biblioteconomia. O objetivo da pesquisa foi verificar o processo da implantação da *Resource Description and Access* nas bibliotecas universitárias e nas Bibliotecas Nacionais. Como metodologia, utilizou-se a abordagem de investigação descritiva com levantamento de dados por meio de questionário *on-line*. Os dados parciais obtidos apontam para demanda de capacitações e adaptações de softwares de automação compatíveis.

Palavras-chave: RDA; Catalogação; Biblioteca.

1 INTRODUÇÃO

A implantação da *Resource Description and Access* (RDA) nas bibliotecas tem sido pauta de diversas pesquisas que apresentam conceitos, estudos de caso e revisões de literatura, porém com poucos estudos que apresentem dados acerca da evolução atual do número de bibliotecas que a implantaram, da mesma forma que existem poucos estudos que quantifiquem relatos de bibliotecários que não demonstram intenção de migrar ou usar de forma híbrida a nova diretriz de catalogação na biblioteca em que atua.

Assim sendo, a partir de revisão de literatura, observou-se a necessidade de apresentar a percepção dos catalogadores sobre essa nova diretriz, quantificar o avanço da implantação da RDA e questionar o preparo, tanto das instituições que decidem implantar, quanto dos

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina – Bolsista CAPES/FAPESC/UDESC

² Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – Bolsista de Iniciação Científica PROBIC

³ Prof. Dra. Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina



curso e capacitações, para preparar os catalogadores, a fim de poder utilizar plenamente a nova diretriz no exercício profissional.

No intuito de verificar a real situação do momento atual sobre a implantação da RDA nas bibliotecas universitárias e nas Bibliotecas Nacionais, o Grupo de Pesquisa em Gestão da Informação (GPInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina - Brasil vem desenvolvendo a investigação intitulada “O uso do *linked data* e da *big data* pela *Resource Description and Access* (RDA) na representação, recuperação e acesso dos dados e informação”.

Do ponto de vista da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, a pesquisa atende a vários objetivos defendidos pela ONU, contudo, no objetivo 9.5, que atenta para a necessidade de “Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento”, a relação está mais evidente, visto que a catalogação, é considerada como um dos pilares da Biblioteconomia, e, conseqüentemente, do acesso e recuperação à informação, bem como um recurso essencial para o acesso à informação, fator indispensável para a tomada de decisão e evolução tecnológica. Assim sendo, esta pesquisa, visa a proporcionar subsídios para auxiliar na tomada de decisão estratégica, tanto para a instituição de medidas que visem a apoiar e estabelecer novas políticas para acesso aos recursos da nova diretriz, quanto para o preparo da instituição que pretende implantar a RDA na biblioteca, no intuito de promover assim, a melhoria da recuperação da informação, o fortalecimento da pesquisa científica, e o acesso sem barreiras à informação, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Da mesma forma, o objetivo 9.b que prevê a necessidade de “Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às *commodities*”, é atendido pelo mesmo argumento, já que o desenvolvimento tecnológico e a inovação ocorre por meio da pesquisa que impulsiona o acesso à informação, um dos objetivos da catalogação, que pretende ter as suas funções impulsionadas pela nova diretriz. A inovação, quanto ao conceito que mais se aproxima do contexto da RDA de forma concatenada com o eixo temático

escolhido para este artigo e a Agenda 2030, vem de Schumpeter (1998 apud ROCHA; OLAVE; ORDONEZ, 2020, p. 242) “[...] a inovação é um processo dinâmico, chamado de destruição criativa, no qual novas tecnologias substituem antigas técnicas, promovendo o desenvolvimento econômico da sociedade.”.

A pesquisa iniciada em 2019, passou por diversas dificuldades, como troca de bolsistas e o início da pandemia do Covid19 (SARS-CoV 2), que determinou a solicitação de ampliação de prazo para possibilitar que a pesquisa fosse concluída conforme idealizada, viabilizando a investigação proposta para oferecer informações relevantes sobre a implantação da RDA. A pesquisa continua em andamento, com previsão para sua finalização em 2023, dividida em duas vertentes: uma investiga o processo de aplicação das ferramentas *linked data* e *big data* junto à RDA e o conhecimento dos bibliotecários sobre essas ferramentas, e a outra, a que se refere esse artigo, pretende verificar a implantação da RDA nas bibliotecas universitárias e nas Bibliotecas Nacionais.

O artigo é um recorte da investigação em curso, e tem como objetivo apresentar alguns resultados parciais, que contemplam parte dos objetivos específicos do estudo original, que consiste em mapear o uso da RDA nos ambientes de informação no Brasil e no mundo, da mesma forma, identificar como está ocorrendo essa implantação e verificar se a RDA está atendendo às necessidades de recuperação e acesso à informação aos seus usuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No século XX, a catalogação moderna, avançou no sentido de interligar catálogos com a elaboração do Código Anglo-Americano de Catalogação (AACR), baseado no antigo Código da ALA de 1908, que se tornou o código internacional pelo seu amplo uso e viabilidade de compatibilidade. Após sua atualização, houve a tradução para 25 idiomas, estudos, acertos e correções, no entanto, o código AACR2, não conseguiu mais atender às demandas de catalogação dos atuais suportes informacionais e recursos da internet, por exemplo.

Atualmente, o AACR2 está sendo substituído gradativamente pela *Resource Description and Access* (RDA), um pacote de dados com diretrizes baseadas nos modelos conceituais da *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), *Functional*

Requirements for Authority Data (FRAD) e Functional Requirements for subject Authority Data (FRASAD), que pretende ser aplicável à catalogação de recursos digitais, no ambiente proporcionado pela internet e pelo serviço *web*. (RIBEIRO, 2020; OLIVER, 2011).

Segundo Oliver (2011), a RDA foi desenvolvida para atender as demandas que a AACR2 não conseguia, possibilitando descrever diferentes tipos de recursos de origens distintas, viabilizando a cooperação entre instituições. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2011).

A RDA não é apenas um novo rearranjo de regras catalográficas, mas uma reconceitualização dos processos descritivos e de construção de catálogos sob a luz do universo bibliográfico, na ambiência digital. O seu conjunto de instruções e orientações instruem os procedimentos da descrição, considerando as funções que o usuário necessita realizar no catálogo (encontrar, identificar, selecionar e obter) para consultar um recurso. (MODESTO, 2019, p. 35)

Ainda segundo Oliver (2011), a finalidade principal da RDA é a formulação de dados, a partir de suas instruções, para proporcionar a atenção no usuário, apoiar o usuário nas suas tarefas, ou seja, na descoberta da informação. Além disso, a RDA foi elaborada para ser adaptável às diferentes unidades de informação, possibilitando o seu uso em museus, arquivos e demais espaços informacionais.

A implantação da RDA nas bibliotecas, é um processo de transição lenta, já que envolve inúmeros fatores, entre eles, o preparo dos profissionais para catalogar em RDA, o que requer trabalho conjunto entre as “bibliotecas nacionais, associações de bibliotecários e comissões nacionais de catalogação, para juntos planejar, produzir e compartilhar materiais” de capacitação de bibliotecários e estudantes de biblioteconomia. (OLIVER, 2011, p.90).

Atualmente, no cenário nacional, como demonstrou Holanda (2020), a maioria das bibliotecas do Brasil não implantou a RDA como diretriz, da mesma forma que, segundo Ribeiro (2020), o ensino da catalogação passa por incertezas quanto ao uso deste conhecimento, já que não sabemos se as bibliotecas optarão por continuar com o AACR2 ou se migrarão para a RDA.

A pesquisa de Long (2018) nas bibliotecas públicas estadunidenses, mostrou que a maioria das capacitações, apresentam a história do desenvolvimento da RDA e a catalogação de itens bibliográficos, deixando de abordar a catalogação de conteúdo digital, por exemplo. Os catalogadores têm dificuldades em compreender os conceitos da RDA no que se refere a sua relação com FRBR e MARC21.

Assim sendo, embora seja a resposta para o desenvolvimento do acesso à informação e ao avanço do conhecimento universal, vários são os entraves no processo de implantação da RDA como diretriz para a catalogação nas bibliotecas e demais unidades de informação. Os principais fatores são a dificuldades nas capacitações dos catalogadores, incompatibilidade com a maioria dos sistemas de automação de bibliotecas, o que requer adaptações nos sistemas, e o alto custo para sua implantação. (LONG, 2018).

Os desafios com a implantação e uso da RDA na catalogação não ocorrem somente no Brasil, Long (2018) investiga a implantação da RDA nas Bibliotecas Públicas dos Estados Unidos, e demonstra inclusive, o desconhecimento da existência da nova diretriz por parte de alguns bibliotecários nesse país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa utilizou-se da abordagem de investigação descritiva com levantamento de dados por meio de questionário elaborado no *Google Forms* e aprovado pelo Comitê de ética. A ferramenta de coleta de dados foi elaborada com perguntas estruturadas e semiestruturadas (com 8 perguntas abertas e 9 perguntas fechadas), com tradução para os idiomas inglês, espanhol e português, para a aplicação de um questionário *on-line* enviado por *e-mail* aos diretores, coordenadores e catalogadores das bibliotecas universitárias e Bibliotecas Nacionais de cinco continentes (América, Europa, África, Ásia e Oceania).

As bibliotecas foram captadas nos sites e listas *on-line* com os nomes de universidades e bibliotecas nacionais de cada país dos cinco continentes habitados do mundo, que gerou uma lista de 3679 bibliotecas universitárias e bibliotecas nacionais.

Após a captação das instituições, foram coletados os e-mails de catalogadores (preferência para chefes do setor de catalogação quando disponível) das bibliotecas universitárias e das bibliotecas nacionais, coordenadores de biblioteca ou reitores/diretores das universidades. A decisão de coletar o máximo de contatos possíveis ocorreu pela dificuldade de estabelecer contato, em virtude do fechamento de muitas bibliotecas, consequência da pandemia do Covid19 (SARS-CoV 2).

Durante a pandemia mundial, o isolamento imposto inviabilizou a participação de grande parte das 3.679 bibliotecas, para as quais foram enviados os questionários. Desta

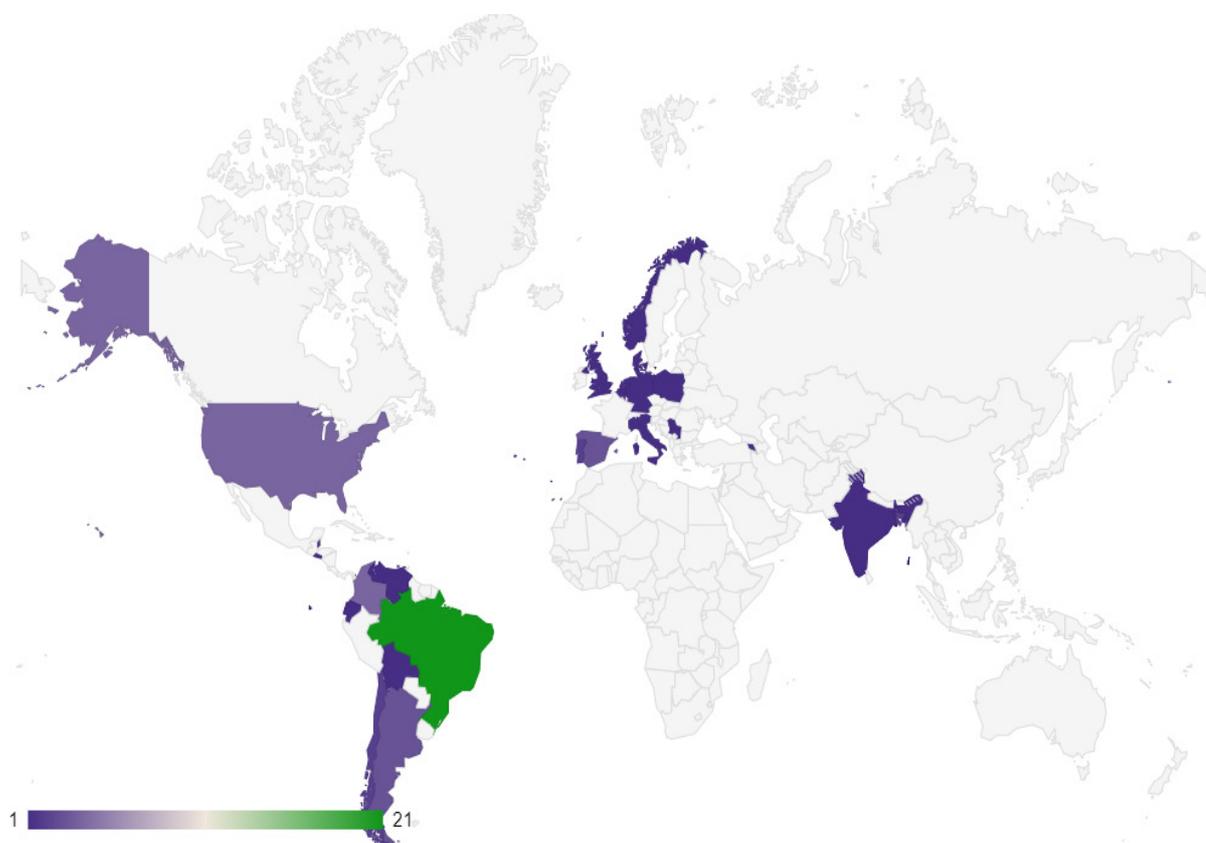
forma, o envio dos questionários foi suspenso até que as condições sanitárias mundiais fossem relativamente favoráveis e viabilizasse a retomada das ações do grupo de pesquisa, possibilitando a coleta de um maior número de dados, quando novos resultados serão apresentados oriundos da nova coleta de dados.

Assim sendo, este artigo apresenta os dados preliminares obtidos a partir das respostas de 61 bibliotecas universitárias e Bibliotecas Nacionais oriundas de 4 continentes distintos, América, Europa, África e Ásia.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS

Quanto à aceitação em participar, das 61 respostas válidas, somente 3 (4,91%) não aceitaram participar da pesquisa. Dos demais respondentes, 26 (44,8%) informaram que as bibliotecas decidiram implantar a RDA, contra 32 (55,2%) que não implantaram a RDA em suas bibliotecas, conforme (Figura 1).

Figura 1 – Origem dos Respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O relato realizado pelos diretores, coordenadores e catalogadores respondentes sobre os motivos que levaram a instituição a não implantar a RDA no Brasil, referem-se à suposta falta de interesse das instituições brasileiras, a falta de interoperabilidade do atual sistema de gerenciamento de biblioteca utilizado, até a falta de orçamento para a aquisição dos recursos para a implantação. Os detalhes sobre estes relatos serão abordados posteriormente quando forem apresentados os resultados integrais da pesquisa.

Quanto a necessidade de realizar adaptações nos softwares de automação de biblioteca para permitir a compatibilidade entre este e a RDA, 15 (57,7%) das bibliotecas que implantaram a RDA, não precisaram fazer nenhum tipo de adaptação, o que representa menor custo e reduz riscos de conflitos ou perdas de informação. (Quadro 1)

Quadro 1 – Adaptabilidade dos Softwares de Automação.

SOFTWARE NÃO DEMANDOU ALTERAÇÃO		SOFTWARE DEMANDOU ALTERAÇÃO	
SOFTWARE	BIBLIOTECAS	SOFTWARE	BIBLIOTECAS
Sophia	1	Pergamum	1
Koha	2	Koha	1
Alma	4	Aleph	2
Aleph	2	Shympony	1
Sierra	2	Absysnet	1
Horizonte	1	CaMPI	1
VTLS Virtua	1	Janium	1
Voyager	1	OCLC	2
Outros	1	Outros	1
TOTAL	15	TOTAL	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quanto ao tempo de implantação, das 26 respondentes 11 (42,3%) delas ainda estão em fase de implantação, 8 (30,76%) das bibliotecas levaram 1 ano para a completa implantação, 5 (19,23%) delas levaram 2 anos e 2 (7,69%) bibliotecas precisaram de 3 anos para conseguir implantar a RDA. Assim sendo, pode-se verificar que um maior número de bibliotecas está ainda passando pelo processo de implantação. (Figura 2)

Figura 2 – Implantação da RDA nas bibliotecas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quanto às dificuldades enfrentadas na implantação, grande parte refere-se à falta de capacitação de qualidade, recursos tanto financeiros, como de tempo para a realização das capacitações e resistência dos colaboradores contra a migração do AACR2 para a RDA. Neste sentido, 100% dos respondentes afirmam que seria importante que fossem oferecidos modelos de catalogação para servir de base para o uso da diretriz.

Quanto às vantagens observadas, para os usuários, 76,9% dos respondentes identificaram vantagens para os usuários da biblioteca, mostrando que, mesmo com várias bibliotecas na fase de implantação, já é possível observar os benefícios que a RDA poderá oferecer ao público-alvo das instituições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa enquadra-se perfeitamente ao eixo temático Inovação, tecnologia e a relação com a Agenda 2030, já que se baseia em inovação e abre as portas para a WEB Semântica, possibilitando a adaptação para inovações futuras, da mesma forma, está alinhada a Agenda 2030, pois pretende promover a disseminação da informação para o mundo globalizado.

O objetivo de mapear a implantação da RDA nos ambientes informacionais, ainda não foi alcançado, e será contemplado em publicação futura, que poderá explicitar o avanço ou não do uso desta ferramenta como diretriz para a catalogação.

Os dados obtidos durante a primeira fase dos questionários enviados, demonstraram que as bibliotecas que implantaram a RDA, precisaram fazer adaptações para a compatibilidade entre a RDA e os softwares de automação, indicando a necessidade de desenvolvedores dos softwares de automação oferecerem atualizações compatíveis para a catalogação híbrida ou em formato RDA, a fim de auxiliar no avanço da implantação da diretriz.

Quanto ao tempo de implantação, para grande parte das bibliotecas, o processo de implantação não foi uma operação fácil. Desta forma, até o presente momento, quanto ao objetivo de verificar como a implantação está acontecendo, observou-se na revisão de literatura, que mesmo após vários relatos, o processo de implantação levou 1 ou dois anos, e o custo relacionado com a adequação ainda é um ponto a ser considerado, da mesma forma que parcerias entre a RDA e as empresas de desenvolvimento de softwares devem ser estabelecida de forma mais intensa, para que esta missão não recaia somente sobre as bibliotecas.

Quanto às dificuldades enfrentadas, a pesquisa obteve, até o momento, respostas relativamente semelhantes às relatadas por Long (2018), mostrando que após quase três anos, as capacitações ainda não foram reformuladas para atender os usuários da RDA, que exemplos ou modelos de catalogação em RDA, apesar de disponíveis, não são fáceis de encontrar; ou revela o desconhecimento dos bibliotecários sobre a existência destes recursos. Mesmo com a pesquisa em andamento, já foi possível, para este grupo respondente, verificar que a RDA trouxe melhorias na promoção do acesso à informação.

Contudo, é evidente que a pesquisa precisa de maior volume de respostas para poder atender a um dos seus objetivos: verificar se a RDA está atendendo às necessidades de recuperação e acesso à informação aos seus usuários, a fim de afirmar se o usuário está sendo beneficiado com a implantação da RDA no mundo.

Destaca-se que fica evidente a influência da pandemia e do distanciamento social no baixo número de respostas, mesmo que muitas bibliotecas estejam atuando de forma remota, a pesquisa *on-line* ainda depende da reabertura das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **RDA: Resource Description and Access**. Chicago: American Library Association Ottawa; Canadian Library Association London; Chartered Institute of Library and Information Professionals, 2011.

HOLANDA, Paulo Marcelo Carvalho et al. **Percepção da RDA pelos catalogadores para implementação nas bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Organização do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34283/1/Vers%C3%A3o%20Final%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

LONG, Chris Evin. RDA implementation in large US public libraries. **Library Resources & Technical Services**, v. 62, n. 3, p. 98, 2018. Disponível em: <https://www.journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/6728/9055>. Acesso em: 18 abr. 2021.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2011. 153 p.

MODESTO, Fernando. RDA: introdução e comentários sobre as mudanças na representação descritiva. In: PALETTA, Francisco Carlos; MODESTO, Fernando. (org.). **Tópicos para o Ensino de Biblioteconomia**. São Paulo: USP-ECA, v. II, 2019. p. 27- 56. DOI 10.11606/9788572051996. 2019. [on-line] Acesso em: <https://osf.io/preprints/5ks64/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. Introdução: 6ª edição reimpressão com alteração 2020. In: RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **amemoria**. [site]. 2020. [Brasília]. [on-line]. Disponível em: <https://www.amemoria.com.br/index.php>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ROCHA, Ronalty Oliveira; OLAVE, Maria Elena Leon; ORDONEZ, Edward David Moreno. Estratégias de inovação: uma análise em startups de tecnologia da informação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 3, p. 237-271, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7881931>. Acesso em: 9 set. 2021.

